

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 783

Março de 2020

DIRECÇÃO-GERAL

Profissões Perpétuas

Esc. Dossavi S. Mawulomi (Charlemagne) (T) Lydenburg (RSA) 01.11.2019
Esc. Wedipo Paixão Silva (BR) Cid. do México (M) 18.01.2020

Ordenações

| | | |
|--------------------------------|----------------|------------|
| P. Fazili Makanzu Germain (CN) | Kindu (RDC) | 02.02.2020 |
| P. Mbala Topa André (CN) | Kinshasa (RDC) | 15.02.2020 |
| P. Nkwe Lugiri Claude (CN) | Kinshasa (RDC) | 15.02.2020 |

Publicações

P. Juan González Núñez, *Addis Ababa attraverso gli occhi dei suoi fondatori*, National Archives Library Agency, Addis Abeba Janeiro 2019. Fruto de uma longa permanência missionária na Etiópia, o livro percorre, com estilo apaixonado e de fácil leitura, o contacto com o povo etíope e a sua cultura.

P. Juan González Núñez, *From Finfinne to Addis Ababa. A history of the Catholic Church in the capital of Ethiopia*, Comboni Center Publications, Addis Abeba Janeiro 2020. Neste livro, o P. Juan procura suscitar o interesse do leitor para a história católica etíope que poderia assim ser enriquecida por eventuais debates e ulteriores pesquisas.

P. Giuseppe Crea, *Elementi di psicologia interculturale. Attraversare i confini del pregiudizio con un'ottica psicoeducativa*, textbook, ed. Franco Angeli, pp. 224.

O debate actual sobre os fenómenos das migrações ampliou a atenção para as diversidades culturais e os processos de integração, e incentivou a reflexão sobre como operar no âmbito de um diálogo intercultural onde é preciso que as boas intenções se traduzam em comportamentos e em práticas autênticas que favoreçam uma convivência respeitosa e atenta às diversidades de cada um.

Neste processo é importante reconhecer a relevância das dimensões psicológicas (cognitivas, relacionais, comportamentais, motivacionais, temperamentais), que mais do que outras podem ser influenciadas pela cultura de cada um e que, ao mesmo tempo, influenciam o modo de estar juntos.

O livro do P. Giuseppe Crea situa, em primeiro lugar, a abordagem psico-educativa na relação entre culturas diversas. Este modo de considerar pode ser útil do ponto de vista formativo, sobretudo para quantos estão interessados na observação dos factos interculturais nos seus aspectos psicológicos: missionários, voluntários, formadores, educadores de comunidades de acolhimento, numa palavra, todos aqueles que reconhecem no seu trabalho a urgência de uma nova visão de missão, que ponha em primeiro plano a sinergia das interacções entre as várias culturas, onde as diversidades se tornam os verdadeiros protagonistas do crescimento da missão.

O volume está estruturado da seguinte forma: juntamente com a análise teórica dos aspectos transculturais da personalidade e do comportamento interpessoal, cada capítulo apresenta exemplos clínicos que servem para esclarecer os pontos de contacto entre a psicologia de cada cultura.

Trata-se, portanto, de um livro que convida a observar os factos psíquicos das identidades culturais, mas também exorta a desapegar-se dos próprios quadros identitários para se aventurar no encontro com quem é diferente, aprendendo a «atravessar as fronteiras da indiferença e do preconceito», conscientes de que as diferenças culturais não são tanto barreiras a abater, mas aspectos caracterizantes da identidade de cada indivíduo.

Obra do Redentor

| | | | |
|-------|------------|------------|-------------|
| Março | 01 – 07 CO | 08 – 15 E | 16 – 31 DSP |
| Abril | 01 – 15 CN | 16 – 30 EC | |

Intenções de oração

Março – Para que as mulheres no seu ministério continuem a oferecer apoio às famílias e criem um sentido de pertença nas comunidades em que estão inseridas. *Oremos.*

Abril – Para que a colaboração com todas as pessoas de boa vontade estimule cada um de nós a contribuir, no seu ministério ao serviço do evangelho, para um mundo mais justo e uma vida digna para todos. *Oremos.*

BRASIL

Pacto Comboniano pela Casa Comum

Os Combonianos do Brasil, em diálogo com a Igreja local, procuram concretizar pistas de empenho e colaboração para assumir os desafios do Sínodo da Amazônia.

Em Janeiro e Fevereiro realizaram três retiros, em cada um dos sectores da Província, ocasião de oração, partilha e reflexão.

Um dos momentos mais fortes destes encontros foi a assinatura do Pacto Comboniano pela Casa Comum. Trata-se de um empenho colectivo e pessoal, que se inspira no Pacto das Catacumbas pela Igreja Comum, assumido por muitos bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas, durante o Sínodo da Amazônia. No Brasil, este empenho foi reescrito em chave comboniana, a partir dos desafios assumidos pelas comunidades da Província.

Propomo-lo a todos os confrades, renovando o nosso compromisso e avaliando juntos como vivê-lo a nível de Instituto.

a) Assumir uma profunda conversão a Cristo e ao seu Evangelho dos nossos planos e estruturas de missão na Amazônia;

b) Consolidar a presença comboniana na Amazônia. Incarnar, nas nossas paróquias e presenças amazónicas, uma Igreja profética, samaritana, madalena e mariana (cf. Documento Final, n. 22);

c) Celebrar a fé, caminhando com o povo de Deus, em comunhão com toda a criação, contemplando a dimensão cósmica da celebração eucarística e indo em frente na inculturação da liturgia e da espiritualidade;

d) Aprofundar o paradigma da Ecologia Integral, rejeitando na nossa prática missionária as falsas soluções e os atalhos, para uma economia de relações justas e sustentáveis;

e) Abater nas nossas comunidades todo o tipo de mentalidade colonialista, racista, patriarcal, clerical e excludente, valorizando a diversidade cultural;

f) Insistir numa pastoral de presença, amiga dos pobres e próxima da sua vida, com um estilo de vida e pastoral sempre mais ecuménico e sinodal. Reinterpretar na Amazônia o carisma comboniano do Bom Pastor;

g) Empenhar-se para que as mulheres iniciem processos novos de protagonismo nas nossas comunidades e na Igreja;

h) Assumir, perante a avalanche do consumismo, um estilo de vida alegremente sóbrio, simples e solidário com as pessoas que têm pouco ou não têm nada; reduzir a produção de lixo e o uso do plástico, favorecer a produção e comercialização de produtos agro-ecológicos, utilizar, tanto quanto possível, os transportes públicos;

i) Estimular as Igrejas do norte global a aliar-se na denúncia do modelo económico de saque da Amazônia, responsabilizando também as empresas e os governos daqueles países pelas violações que se verificam nas nossas terras; apoiar, em particular, a campanha de desinvestimento do extractivismo predatório;

j) Fazer memória viva dos mártires e assumir com eles e com os povos originários o empenho de defender os territórios. (*Fortaleza, São Paulo e Manaus, Janeiro e Fevereiro de 2020*)

CÚRIA

Encontro dos Superiores de Circunscrição com o CG

Com a missa presidida pelo Superior Geral, P. Tesfaye Tadesse, iniciou domingo de manhã, 16 de Fevereiro, na Casa Generalícia em Roma, o encontro de todos os Superiores de Circunscrição do triénio 2020-2022. O objectivo do encontro era o de facilitar, para estes confrades, o seu serviço de autoridade e a comunhão entre si e com a Direcção-Geral.

Depois de um dia de retiro, orientado pelo Superior Geral dos Claretianos, P. Mathew Vattamattam, a primeira semana deu espaço aos membros da Direcção-Geral para apresentar a figura do superior de circunscrição e os instrumentos à sua disposição.

A pausa dominical foi dedicada a um relaxante passeio à cidade de Viterbo.

A segunda semana foi dedicada à apresentação dos temas relativos à formação, à economia, às pessoas e ao seu acompanhamento, terminando com a preparação para o próximo Capítulo Geral que prevê como tema: «Os Combonianos em comunhão com toda a Igreja, para anunciar, testemunhar e viver o Evangelho».

O solene encerramento do encontro foi marcado pela celebração da missa, domingo 1 de Março, presidida pelo nosso cardeal Miguel Ángel Ayuso Guixot, presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso.

O Card. Ayuso Guixot tomou posse do título cardinalício

No final da tarde de sábado 8 de Fevereiro, o Cardeal Miguel Ángel Ayuso Guixot, presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, tomou solenemente posse da diaconia de San Girolamo della Carità em Roma. Entre os presentes, encontrava-se o Vigário Geral, P. Jeremias dos Santos Martins, acompanhado de uma dezena de missionários combonianos.

A acolhê-lo à entrada da Igreja, para o beijo e a veneração do crucifixo, esteve o reitor don Filippo Goyret. A Bula de concessão foi lida por don Felipe Luis Navarro Marfá, reitor da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, que concelebrou a missa com o card. Ayuso, com o bispo Juan Ignacio Arrieta Ochoade Chinchetru, secretário do Pontifício Conselho para os textos legislativos, e com Mons. Indunil Janakaratne Kodithuwakku Kankanamalage e o padre Paulin Batairwa Kubuya, respectivamente secretário e subsecretário do Pontifício Conselho para o diálogo inter-religioso. Concelebraram também vinte sacerdotes, entre os quais os colaboradores do card. Ayuso no dicastério e o P. Jeremias. Entre os presentes, encontrava-se o arcebispo Francisco Javier Lozano, núncio apostólico, e a comunidade eslovaca que tem sede na igreja de San Girolamo della Carità. O rito foi orientado pelo mestre-de-cerimónias pontifício Mons. Vincenzo Peroni.

O cardeal Ayuso iniciou a sua homilia agradecendo ao Papa Francisco por lhe ter entregue «uma igreja tão rica de arte e de história. Não passa despercebida a nenhum de nós a beleza desta Igreja. É verdadeiramente um cofre que encerra preciosos tesouros artísticos que testemunham também a riqueza espiritual de quem nos precedeu e quis, através da expressão artística, prestar louvor a Deus».

ESPANHA

XXXII Prémio Mundo Negro da Fraternidade 2019

De 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 2020 teve lugar em Madrid o XXXII Encontro África, no curso do qual foi entregue o Prémio Mundo Negro da Fraternidade 2019.

O encontro, organizado pela revista *Mundo Negro* e pelos Combonianos da província espanhola, este ano tinha como tema «Geração África, jovens que transformam». Quis-se pôr o acento sobre os jovens africanos de hoje, sobre aqueles que têm a possibilidade de transformar a sociedade e aqueles que estariam dispostos a fazê-lo mas não podem ou não se lhes dá a possibilidade.

Mundo Negro entregou o Prémio da Fraternidade 2019 ao activista camaronês de 29 anos Achaleke Christian Leke pelo seu trabalho na resolução dos conflitos, em particular com jovens atingidos pelo terrorismo do Boko Haram e com jovens ex-detidos. «Para obter a paz temos de educar os nossos jovens para que compreendam que, para lá da nossa raça, religião ou cultura, somos iguais». Todo este trabalho de libertação dos jovens do mundo da violência, Christian leva-o por diante através da organização *Local Youth Corner* (LYC) de que é coordenador nacional.

Entre as várias conferências destas jornadas de reflexão, tivemos a do P. Jorge Naranjo, comboniano e Director Geral do «Comboni College of Science and Technology» de Cartum (Sudão), que falou da importância actual do papel desta Instituição da Igreja no campo da educação dos jovens. O compromisso com os jovens africanos significa, para nós combonianos, recordar o grande esforço efectuado por Daniel Comboni, no século XIX, para resgatar os mais fracos da sociedade no seu Vicariato da África Central.

A Eucaristia de encerramento foi celebrada na paróquia da Santíssima Trindade de Madrid, na presença de mais de 500 pessoas que agradeceram pelo seu testemunho aos jovens africanos que, como dizia o título do encontro, são jovens que transformam.

Depois, o jovem premiado, Achaleke Christian Leke, e o P. Jorge Naranjo partiram para Granada e Barcelona onde terão conferências e testemunhos sobre o seu trabalho e falarão aos meios de comunicação social.

MÉXICO

Votos perpétuos e diaconado

No passado dia 18 de Janeiro, a comunidade do CAM na Cidade do México viveu um dia de festa e gratidão pela profissão perpétua do escolástico brasileiro Wedipo Paixão Silva, que está a fazer o serviço missionário nesta comunidade. Acompanhado pela comunidade no noviciado, pelos membros da comunidade do CAM e por um grupo de funcionários e amigos, Wedipo consagrou a sua vida à missão no Instituto Comboniano.

Uma semana depois, dia 26 de Janeiro, reencontrámo-nos na capela do noviciado continental de Xochimilco, para a ordenação diaconal de Wedipo, conferida por D. Andrés Vargas, primeiro bispo da nova diocese de Xochimilco. Estavam presentes a família comboniana, com as

Missionárias Combonianas e os Leigos Missionários Combonianos, e muitos amigos das comunidades da Cidade do México, Sahuayo e Comalapa, Ver.

Agradecemos pelo dom de Wedipo às missões, ao nosso Instituto e à província do México e desejamos-lhe um futuro missionário repleto de bênçãos.

50 anos de vida sacerdotal e missionária

A 21 de Março de 2020, na cidade de Celaya, Gto., terá lugar a celebração de acção de graças pelos cinquenta anos de vida sacerdotal e missionária do P. Jorge Martínez V. que actualmente se encontra na missão de Oasis, em Guadalajara. O P. Jorge viveu o seu apostolado missionário durante mais de 20 anos no Uganda e Quênia e serviu a província do México durante vários anos, com o encargo de ecónomo provincial. Pedimos ao Senhor que continue a abençoá-lo neste período da sua vida em que tem de lutar todos os dias contra a doença. Muitas felicitações.

UGANDA

Visita do Superior Geral e de um Assistente

De 6 de Janeiro a 7 de Fevereiro de 2020, a província recebeu a visita oficial do Superior Geral, P. Tesfaye Tadesse, e do Assistente Geral, P. Pietro Ciuciulla. O Superior Provincial, entrando em comunicação com as várias comunidades da Província, fez com que o P. Tesfaye e o P. Pietro pudessem visitar todas as comunidades e encontrar-se com todos os confrades. Assim, quase todas as comunidades puderam ter encontros pessoais com cada um dos confrades e encontros com todos os membros da comunidade em conjunto, com um *feedback* das suas observações sobre a situação das comunidades.

O Padre Geral, nas suas mensagens aos confrades, sublinhou a necessidade da reconciliação para uma vida comunitária profícua e, pelo mesmo motivo, sugeriu aos confrades que mantenham encontros comunitários e pastorais regulares. Em particular, sublinhou a vida de oração, tanto a nível pessoal como comunitário, dizendo que uma comunidade que reza unida, permanece unida.

A Província está muito grata por esta visita, que é um sinal de comunhão com todo o Instituto e um encorajamento aos confrades nos diversos contextos missionários da Província.

Abertura do «Limone Medical Center» em Mbuya

A 7 de Fevereiro de 2020, o P. Tesfaye e o P. Ciuciulla inauguraram o «Limone Medical Center» na antiga sede da revista *Leadership*, em Mbuya, num ambiente calmo e longe do ruído da cidade. O Centro Médico é uma iniciativa da província do Uganda para fornecer assistência sanitária à comunidade da paróquia de Mbuya e às outras áreas circundantes.

O Centro oferecerá também serviços de emergência aos confrades da Província que possam vir a precisar de cuidados especiais e tratamentos. Agradecemos a Deus por este importante objectivo da Província.

NA PAZ DE CRISTO

P. Mario Busellato (07.09.1922 – 25.01.2020)

O P. Mario nasceu a 7 de Setembro de 1922 em Thiene (Vicenza). Como ele mesmo relata, tinha sido tocado pelas palavras de um missionário que fizeram nascer nele o desejo da missão. Os pais, inicialmente, não eram favoráveis: também a irmã mais velha se tinha tornado missionária e os dois irmãos mais velhos tinham morrido na guerra. Todavia, não se opuseram à sua decisão. Mario entrou no Instituto como aspirante Irmão dia 15 de Junho de 1940 e emitiu os votos temporários em Venegono dia 7 de Outubro de 1942, depois passou para o Escolasticado de Rebbio. Transferido para Pesaro, dia 7 de Outubro de 1948 emitiu os votos perpétuos.

Permaneceu em Itália até 1949, depois partiu para a missão, destinado ao Sudão do Sul. Construtor e carpinteiro, deu o seu contributo na construção da catedral de Juba. Passou depois para a missão de Kadule e de Rejaf onde, cerca de um ano mais tarde, em 1964, é expulso com todos os outros missionários.

Depois da expulsão, o Ir. Mario passou para Moroto, no Uganda, onde permaneceu de 1966 a 1970. Mas, desejoso de aceder ao sacerdócio, voltou para Itália para estudar no Estudantado Internacional Daniel Comboni, em Roma, e foi ordenado em Verona dia 27 de Junho de 1976.

Na expectativa de poder regressar ao Sudão, de 1977 a 1979 foi mandado para Zahle, no Líbano, e para Assuan, no Egipto, para o estudo da língua.

Por fim, pôde partir novamente para a missão. Permaneceu durante um período em Rejaf (1979-1984) como pároco e com os «Apostles of Jesus». Depois, sempre como pároco, foi para Lomin (Kajo Keji) de 1984

a 1988, entre o povo Kuku, a oeste do Nilo, na parte meridional do Sudão do Sul, na fronteira com o Uganda. Dado que conhecia a língua Bari, que é a língua mãe da língua Kuku, pôde rapidamente comunicar com as gentes e iniciar a sua evangelização. Depois de ter feito uma boa exploração do lugar e de ter conhecido as necessidades da população, decidiu, com o Ir. Domenico Cariolato, que se tinha juntado à comunidade, e com as gentes do lugar, abrir um jardim de infância em Lomin. Três anos mais tarde reabriu a velha escola elementar que tinha sido encerrada devido à guerra. Alguns meses depois chegaram cinco Irmãs Combonianas e o P. Mario apoiou-as e encorajou-as a melhorar o serviço sanitário; assim foi aberto um hospital perto do complexo da missão.

A guerra entre o SPLA e o governo de Cartum que, depois que o Sudão obteve a independência meridional dos ingleses, tinha decidido islamizar o povo da região meridional do Sudão, obrigou a população Kuku, em 1987, a refugiar-se no norte do Uganda. O P. Mario acompanhou os seus paroquianos, abrindo uma comunidade comboniana em Moyo. Inicialmente era o único missionário encarregado de todos aqueles refugiados, fornecia-os de bens alimentares, de sabão, medicamentos e procurava ajudá-los em todas as suas necessidades. Tomou a peito também a sua educação escolar, elementar e secundária, até ao momento em que o governo ugandês local se encarregou disso.

Por motivos de saúde, em 2000 o P. Mario teve de regressar a Itália, foi para Milão, durante um ano. Voltou depois ao Uganda e, por um breve período também a Lomin (Kajo Keji). Por fim, em 2002, teve de regressar para tratamentos médicos e foi para Arco, depois para Brescia (2013) e, em 2016, para Milão, onde faleceu dia 25 de Janeiro de 2020.

Esc. Awange Bernard Amolo (04.05.1993 – 01.02.2020)

O escolástico Bernard Amolo faleceu prematuramente num grave acidente de viação ocorrido a 2 de Fevereiro de 2020 no Quénia, na estrada que liga Ongata Rongai a Nairobi. Estava em serviço missionário. Bernard nasceu a 4 de Maio de 1993 em Nyang'oma (Quénia), quarto de seis filhos, numa família profundamente católica e unida, que desempenhava diversos serviços na paróquia. Em 2015 perdera a mãe, falecida depois de uma doença prolongada. Durante o postulante, em 2013, tinha sido destinado a Korogocho, na periferia de Nairobi e, pelo menos por duas vezes, tinha sido atacado por bandos, mas tinha sempre conseguido gerir estas violentas situações. Em 2014 tinha entrado no

postulantado de Ongata Rongai, onde tinha terminado os estudos de Filosofia em Junho de 2017. Tinha feito a sua experiência pastoral na paróquia de Amakuriat, West Pokot. Estava muito feliz com esta experiência e tinha sido muito apreciado também pela comunidade. Tinha feito depois o noviciado em Lusaca, Zâmbia, onde tinha emitido os votos temporários a 4 de Maio de 2019, dia do seu aniversário natalício.

Era um jovem aberto e jovial, com um bom sentido de humor, um certo talento musical, uma boa capacidade de relação e uma abordagem positiva à vida que o tornava fiel aos seus compromissos. Durante as suas breves experiências de vida missionária, seja no Quênia, seja na Zâmbia, mostrou a sua capacidade de inserção com a gente comum e a capacidade de aprender as línguas.

P. Antonio Dolzan (15.04.1943 – 22.02.2020)

O P. Antonio Dolzan nasceu a 15 de Abril de 1943 em Rossano Veneto, na província de Vicenza. No final do liceu, frequentado no seminário arquiepiscopal de Trento, a 4 de Setembro de 1963 pedia ao superior da comunidade para entrar para os Missionários Combonianos e escrevia: «Sou um operário da última hora que bate à sua porta para poder fazer parte desta comunidade religiosa... Já desde há tempos que sinto em mim um grande desejo de me dedicar inteiramente às almas em terra de Missão e depois de ter falado disto com o meu Pai espiritual, depois de momentos de indecisão e de momentos de ímpeto, estou decidido». E também o reitor do seminário e o seu pároco o definiam como «uma bela e verdadeira vocação».

O P. Antonio fez o noviciado em Gozzano, onde emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1965. Passou depois para Venegono, onde fez a profissão perpétua a 9 de Setembro de 1968 e foi mandado para Londres para o estudo do inglês. Foi ordenado no ano seguinte, a 15 de Março de 1969.

O P. Antonio gastou toda a sua vida de missão em África, um primeiro período no Uganda e depois no Quênia, ao todo 43 anos.

«Considerando que o P. Antonio era de temperamento aparentemente pessimista, foi um grande homem», escreveu o P. Giancarlo Guiducci que foi seu companheiro de comunidade durante muitos anos no Quênia, em Kacheliba e Amakuriat, no testemunho do qual tiramos as notícias que seguem.

A vida missionária do P. Antonio, escreve o P. Guiducci, decorreu inicialmente no Uganda durante cinco anos e depois no Quênia durante

38 anos. Foi ele «o mentor do desenvolvimento» entre os Pokot do Quênia. Parece que a missão do Uganda, para onde tinha sido enviado inicialmente, fosse considerada por ele como já demasiado evangelizada e preferiu ir para o Quênia, onde se abria uma nova missão entre os Pokot que na época era uma verdadeira missão de periferia. Em seguida, foi para Amakuriat, nascida da divisão de Kacheliba. O P. Antonio passou a sua vida missionária nestes dois lugares. A maior parte das escolas da zona de Kacheliba e Amakuriat devem a ele o seu início, tal como as capelas das duas missões.

Antes de mais nada, pensava em qual zona poderia começar, sempre onde houvesse possibilidade de encontrar água, depois convidava os idosos, falava com eles e acordava o modo e o lugar onde começar um pequeno jardim de infância. Depois indicava algum jovem que tivesse frequentado a escola, possivelmente do lugar, que pudesse começar a reunir as crianças. Começava-se à sombra de uma árvore, depois construía-se uma sala que servia também de capela, com barro e estacas. Se a iniciativa ganhava consistência, do jardim de infância passava-se a escola e interpelava-se o governo local que intervinha enviando os professores.

Assim nasceram e prosperaram a maior parte das escolas primárias naquela zona. Ao P. António deve-se também a primeira escola secundária, por ele fortemente incentivada. Falava correctamente o Kiswaili e preparava-se para qualquer discurso ou aula que tivesse de fazer.

Em 2012 regressou definitivamente a Itália devido à suas precárias condições de saúde. Foi primeiro para Verona e depois em 2015, em tratamentos, para Castel d’Azzano, onde faleceu dia 22 de Fevereiro de 2020, com 76 anos de idade.

«Desde que tinha regressado da missão, disse o P. Renzo Piazza na homilia do funeral, o P. Antonio carregava no seu corpo enfraquecido as marcas da fragilidade e da fadiga exterior e interior. Alguns dos seus comentários negativos e persistentes deixavam transparecer feridas, amarguras e desilusões».

Rezemos pelos nossos defuntos

* **O PAI:** Abel Dimanche, do Ir. Godfrey-Abel Dimanche (EC); Segundo Osvado do P. Sergio Ivan Paucar (EC).

- * **A MÃE:** Ako Bumbo, do P. Kondo Komivi Antoine (T); Maria Concepción, do P. Gustavo Covarrubias Rodríguez (M); Maria, do P. Gino Pastore (MO); María Rosa, do P. Félix Angel Cabascango (EC).
- * **O IRMÃO:** Charles Pacutho, do P. Wokorach P'Mony Raphael (KE).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. M. Elena Filippi, Ir. Alma Giuseppina Pizzocchero, Ir. M. Raffaella Figini, Ir. M. Gabriella Cartoncini, Ir. Adeodata Marin, Ir. Giannaluisa Castiglioni.